



ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CARÁTER SISTEMÁTICO DA LINGUAGEM A PARTIR DA INTERPRETAÇÃO GRAMATICAL DE FRIEDRICH SCHLEIERMACHER¹

Aloisio Ruedell²

INTRODUÇÃO: A presente exposição gira em torno do caráter sistemático ou estrutural da linguagem, visto a partir da interpretação gramatical de Friedrich Schleiermacher. A pergunta orientadora da investigação diz respeito aos limites e às possibilidades desse caráter estrutural da linguagem e da própria interpretação gramatical, que o toma como objeto. Vinculada ao projeto de pesquisa *Interpretação e Finitude*, a abordagem situa-se no contexto do giro lingüístico e desenvolve-se numa perspectiva hermenêutica. É uma perspectiva em que o conceito de finitude desempenha papel essencial, chegando-se a constituir o que é designado como pensamento da finitude. As discussões desenvolvidas nessa perspectiva partem da consciência histórica de Gadamer. Consideram-se, nesse sentido, os estreitos limites da condição humana e da linguagem em particular, mas, sobretudo, valorizam-se positivamente esses limites, porque em sua potencialização estão também as possibilidades do humano enquanto tal; estão a liberdade e a realização humanas, em oposição a um pensamento metafísico, no qual o homem dependia de uma estrutura ontoteológica, sobre a qual não possui poder algum de ação. Há, portanto, uma dialética entre limites e possibilidades que caracteriza o pensamento hermenêutico em geral e que ensejou o título desta exposição. O propósito é examinar essa questão em Friedrich Schleiermacher, a partir da interpretação gramatical. Dada a complexidade da linguagem, o autor propôs dois tipos de interpretação, que se opõem e complementam: interpretação gramatical e interpretação psicológica. Aqui, contudo, a investigação mantém-se no campo da interpretação gramatical, perguntando pelo caráter estrutural ou gramatical da linguagem. Pergunta-se, portanto, como se entende o sentido delimitador ou restritivo do caráter estrutural ou gramatical da linguagem, e como o autor reconhece na estrutura uma função positiva para a constituição do sentido de um texto?

MATERIAL E MÉTODOS: Na execução do projeto, e deste texto em particular, a referência básica são Friedrich Schleiermacher e seus comentadores, mas mantendo-se também, no contexto geral da discussão, o pensamento de Gadamer e de Heidegger. **RESULTADOS:** A título de resultado, algumas considerações que foram se fortalecendo: 1. Antes que se constituísse em objeto de discussão e de mal-entendidos entre escolas, a dialética entre linguagem-sistema e linguagem-ato já fora uma proposição de Friedrich Schleiermacher, em suas duas perspectivas de interpretação, gramatical e psicológica (e/ou técnica). Na concepção desse autor, não se pode dispensar o recurso da linguagem, mas tampouco se pode aceitar sua absolutização. Compreende-se o discurso “como extraído da linguagem” e “enquanto fato daquele que pensa.” 2. Ainda que a recepção histórica de Schleiermacher tenha desconsiderado o aspecto sistemático ou estrutural de seu pensamento, sua concepção de interpretação gramatical não deixa dúvidas sobre a importância desse aspecto no todo de seu projeto hermenêutico. A pergunta pelo conceito de estrutura situa-se, em Schleiermacher, no âmbito de sua interpretação gramatical. 3. O autor, porém, dá um sentido amplo ao conceito



de gramática: sem reduzi-lo a uma estrutura autônoma ou independente, entende-o como um meio semiótico através do qual uma síntese histórica organiza seus elementos de comunicação. 4. O objeto de indagação, na interpretação gramatical, é a própria linguagem, mas “não enquanto um conceito universal”, nem como um agregado de singularidades aplicadas, e sim como natureza singular” (HK 114). É a “obra da linguagem enquanto linguagem singularizada”. Pois, ser estruturado não é privilégio da língua enquanto tal: em todos os níveis e tipos de discurso há o pressuposto de uma estrutura. 5. Daí a necessidade da interpretação gramatical, não para dispensar a compreensão de sentido, mas mantê-la nos limites que a própria linguagem lhe impõe. 6. Fala-se em gramatical porque se considera cada valor de linguagem não isoladamente, mas como elemento de uma estrutura ou de um sistema, dentro do qual obtém o seu significado. 7. Falar da estrutura de um texto é referir-se à organização sistemática dos elementos que constituem o seu significado, classificando-os em grupos de palavras, proposições e passagens, segundo sua “subordinação ou coordenação” em relação ao todo. 8. Uma vez estabelecida a estrutura, nada mais pode alterar o significado, nem a explicação de sentido pelo autor, nem o preconceito do intérprete. Pois, “as idéias principais de um texto não podem ser consideradas como produtos de uma criação de sentido extra-estrutural” por parte do sujeito: a gênese do pensamento e o processo de sua estruturação coincidem. Um sentido sempre é estabelecido em determinada estrutura. Esta o limita e é sua condição de possibilidade. 9. À semelhança da estrutura de um texto, há também a estrutura formal da interpretação gramatical, que visa compreender aquele. 10. Para Schleiermacher, há duas regras ou cânones, que constituem o fundamento da interpretação gramatical: a) numa, o discurso é visto em seu todo enquanto determinação paradigmática, ou seja, em relação ao “âmbito da linguagem comum ao autor e seu público originário”; b) outra regra considera o discurso em suas relações lineares ou como determinação sintagmática: o sentido de um termo é definido em relação ao seu contexto de uso, em relação aos termos que o precedem e sucedem no texto ou discurso. 11. Depois, ligado a esses dois cânones, há ainda uma série de pares de oposição, que, juntamente com os primeiros, permitem uma diversidade de combinações e pontos de vista possíveis da interpretação gramatical, tais como: formal-material, qualitativo-quantitativo e orgânico-mecânico. 12. Entretanto, os dois cânones fundamentais têm em comum o princípio de que “nenhum elemento isolado pode ser compreendido por si”, desvinculado de sua função ou lugar que ocupa no todo que integra. Por isso, tudo ainda necessita de uma melhor definição, e a obtém na relação, ou seja, na estrutura. **CONCLUSÃO:** Todas essas considerações, referentes à interpretação gramatical de Friedrich Schleiermacher, não deixam dúvidas de que o giro da linguagem já se operara nesse autor. Os limites da linguagem são também os limites do pensamento. Mas, é também dentro desses limites que está a possibilidade do pensamento.

¹ O texto é uma elaboração parcial a partir do projeto de pesquisa Interpretação e Fintude.

² Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI e do Mestrado em Filosofia (MINTER)